

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: Bolsistas de Extensão da Unijui

**UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS POR IDOSOS: UMA REFLEXÃO PARA
AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE¹
USE OF MEDICINES BY ELDERLY: A REFLECTION FOR HEALTH
EDUCATION ACTIONS**

**Carla Luara Lima Padilha², Ana Paula Weber Fell³, Marilei Uecker
Pletsch⁴, Angélica Cristiane Moreira⁵**

¹ Projeto de Extensão Universitária “Educação em Saúde” da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI)

² Aluna do Curso de Graduação em Farmácia da UNIJUI, bolsista PIBEX/UNIJUI, lu.secchi@hotmail.com

³ Aluna do Curso de Graduação em Farmácia da UNIJUI, voluntária PROAV/UNIJUI, anapaula_wfell@hotmail.com

⁴ Professora Mestre do Departamento de Ciências da Vida da UNIJUI, Orientadora, marileiu@unijui.edu.br

⁵ Professora Mestre do Departamento de Ciências da Vida da UNIJUI, Orientadora, Coordenadora do Projeto de Extensão, angelica.moreira@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

O envelhecimento humano trata-se de um processo progressivo e universal cuja velocidade tem se intensificado nos últimos anos, especialmente entre os países em desenvolvimento, inclusive o Brasil (MINAYO, 2012). Em razão disso, é esperado que as pessoas idosas utilizem múltiplos medicamentos para o controle das doenças que vão se intensificando e aparecendo conforme a idade para a manutenção da qualidade e a quantidade de anos vividos, visto que se trata de uma importante tecnologia desenvolvida para esse fim (FREITAS *et al.*, 2011).

O atrelado crescimento de idosos evidencia uma elevação equivalente na farmacoepidemiologia em que há aumento da prevalência de doenças crônico-degenerativas em indivíduos a partir dos 60 anos (GUIMARÃES; MOURA, 2012). Esse aumento, reflete na prestação de serviços da assistência em saúde, uma vez que as práticas assistenciais estão voltadas para os cuidados e a atenção, já que suas características físicas, biológicas e sua forma de viver em sociedade, requerem uma atenção diferenciada. Assim, os problemas crônicos de saúde fazem dos idosos grandes consumidores de serviços de saúde e de medicamentos (BRASIL, 2010). No entanto, o uso de medicamentos pode causar prejuízos à saúde, principalmente quando utilizados de forma inadequada.

Tendo em vista o crescimento da população idosa e a importância de ações educativas em saúde, o objetivo do presente trabalho foi verificar o uso de medicamentos por idosos residentes no Município de Ijuí/RS assistidos em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF).

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: Bolsistas de Extensão da Unijuí

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo, desenvolvido no projeto de Extensão Universitária Educação em Saúde onde participaram estudantes dos cursos de Farmácia, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição e Estética e Cosmética do Departamento de Ciências da Vida da UNIJUI em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Ijuí/RS. O projeto realiza ações comunitárias contemplando várias faixas etárias. Entretanto, aqui se fez um recorte abordando ações de educação realizadas com idosos em seu domicílio, no que se refere ao uso de medicamentos. A seleção dos participantes ocorreu de forma aleatória a partir de prontuários disponibilizados pela Estratégia de Saúde da Família (ESF) do bairro Assis Brasil localizada no município de Ijuí/RS. Foram visitados 25 idosos no período de março a maio de 2018.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A faixa etária dos idosos visitados variou de 61 a 88 anos, média de 78 anos, sendo a maioria do sexo feminino (77,27%), raça branca (90,91%), viúvos (63,63%) e 76,19% residem com familiares ou companheiro(a).

Quanto à prevalência de doenças crônicas constatou-se que 60% dos idosos apresentaram no mínimo dois tipos diferentes de doenças. Dessas, as mais prevalentes foram as cardiovasculares (80%). De acordo com Pizzol, *et al* (2012), esse achado suscita a posição de destaque das doenças cardiovasculares no perfil de morbimortalidade entre os idosos e na ampla prescrição de medicamentos para esta patologia. Em segundo lugar, identificou-se hipercolesterolemia (28%), seguido por diabetes mellitus (24%), hipotireoidismo (16%), osteoporose (12%) e alzheimer (8%), conforme Tabela 1.

Tabela 1. Doenças mais prevalentes nos idosos visitados através do projeto de Extensão Universitária Educação em Saúde. Ijuí/RS, 2018.

Cardiovasculares	80%
Hipercolesterolemia	28%
Diabetes Mellitus	24%
Hipotireoidismo	16%
Osteoporose	12%
Alzheimer	8%

Neste contexto, quanto maior o número de doenças diagnosticadas pelo médico, maiores serão as

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: Bolsistas de Extensão da Unijuí

necessidades de utilização de combinações medicamentosas e, conseqüentemente, maior a possibilidade de uma poli farmácia o que pode causar prováveis interações entre os fármacos.

A partir da prevalência de algumas doenças evidenciadas e analisadas na variável anterior é compreensível que haja a predominância de consumo de algumas classes de medicamentos, a exemplo dos relacionados ao sistema cardiovascular. Outra classe de medicamento bastante mencionada pelos idosos foi o inibidor da bomba de próton (omeprazol) para diminuir a secreção gástrica que ocorre devido ao uso de vários medicamentos em conjunto e/ou o uso de algum medicamento em específico que possa causar agressão ao estômago (27,27%). Ademais, 52% dos idosos ainda tomam um tipo de ansiolítico ou antipsicótico chamados por eles como “calmante”, pois relatam não conseguir dormir ou manter-se calmos sem o uso destes. Dentre os idosos, 18,18% já tiveram Acidente Vascular Cerebral (AVC). Ainda, 15% utilizam medicamentos para o melhor funcionamento do sistema digestório.

Quanto aos medicamentos consumidos, constatou-se que 97% são utilizados sob prescrição médica, enquanto 3% são consumidos sem orientação de um profissional da saúde. A porcentagem de medicamentos utilizados sem prescrição foi baixa, de forma similar ao encontrado por Loyola Filho *et al.* (2015) e por Manso; Biffi; Gerardi (2015), em que 4,3% dos idosos estavam usando medicação sem prescrição. Diferente do demonstrado por Veras (1994), em que quase 30% dos idosos consumiam medicamentos sem prescrição. Esse fato pode ser explicado, pois os medicamentos considerados de uso contínuo, muito usados nesta faixa etária, na maioria das vezes são prescritos.

Além disso, Galato; Silva; Tibucio (2010) correlacionam a ocorrência frequente de sintomatologias adversas provocadas pela automedicação devido as alterações farmacocinéticas e dinâmicas comumente relacionadas as alterações fisiológicas do corpo humano em processo de envelhecimento. Uma dessas alterações remete-se a uma menor quantidade hídrica assim como a uma atividade hepática mais lenta, resultando na dificuldade de excreção das drogas e no acúmulo de toxinas que acarretam efeitos adversos cada vez mais fortes devido à combinação desses fatores. Ademais, embora os idosos não terem o hábito de se auto medicarem, foi constatado que 60% deles fazem uso de poli farmácia.

Por fim, apesar do farmacêutico ser considerado o profissional mais capacitado para suprir as dúvidas e prevenir os idosos quanto ao uso racional de medicamentos, Baldoni e Pereira (2010), enfocam que essa responsabilidade cabe a qualquer profissional da saúde e que esforços coletivos podem otimizar essas iniciativas para que não apenas os idosos, mas familiares e cuidadores possam utilizar os medicamentos de forma segura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste projeto de extensão Universitária, pode-se contribuir com ações de educação em saúde, especificamente com idosos assistidos por uma ESF no que tange ao uso racional de

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: Bolsistas de Extensão da Unijuí

medicamentos. Quanto aos medicamentos utilizados, verificou-se o predomínio de medicamentos relacionados às desordens cardiovasculares. Desse modo, os resultados apresentados demonstram a necessidade dos profissionais de saúde, principalmente dos farmacêuticos, médicos e enfermeiros em contribuir para a promoção do uso racional de medicamentos, especialmente quanto à prática da automedicação a fim de evitar desfechos negativos no que concerne esse uso.

Em suma, é necessário o desenvolvimento de atividades que estejam ligadas com a educação em saúde, com o uso racional dos medicamentos, para que de fato, se tenha uma orientação maior acerca do risco da automedicação, interação, principalmente para a população idosa. A orientação sobre cada medicamento prescrito também é indispensável, tendo em vista a melhor compreensão do paciente sobre a substância que está sendo ingerida e o que ela pode causar no seu organismo, e a importância da adesão ao tratamento.

Palavras-chave: polifarmácia; extensão universitária; cuidado; uso racional de medicamentos.

Keywords: polypharmacy; university extension; caution; rational use of medication.

REFERÊNCIAS

BALDONI, A.O.; PEREIRA L.R.L. Estudos de utilização de medicamentos em idosos atendidos pelo Sistema Único de Saúde. [Dissertação]. Ribeirão Preto: Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 2010.

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Atenção à saúde da pessoa idosa e envelhecimento. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas, Área Técnica Saúde do Idoso. Brasília, 2010.

FREITAS, E.V. de.; PY, L.; CANÇADO, F.A. X; DOLL, J.; GORZON, M.L. Tratado de geriatria e gerontologia. 3 ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2011.

GALATO, D.; SILVA, E.S. da; TIBURCIO, L. de S. Estudo de utilização de medicamentos em idosos residentes em uma cidade do sul de Santa Catarina (Brasil): um olhar sobre a polimedicação. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 15, n. 6, p. 2899-2905, set. 2010.

GUIMARAES, P.L.; MOURA, C.S. Fatores associados ao uso de medicamentos impróprios de alto risco em pacientes idosos hospitalizados. Rev Bras Farm Hosp Serv Saúde. São Paulo, v.3 n.4, p. 15-19, 2012.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: Bolsistas de Extensão da Unijuí

LOYOLA FILHO, A.L., UCHOA, E., FIRMO, J.O.A., LIMA, M.F.C. Estudo de base populacional sobre o consumo de medicamentos entre idosos: Projeto Bambuí. Cad Saúde Pública 2005; 21:545-53.

MANSO, M.E.G., BIFFI, E.C.A., GERARDI, T.J. Prescrição inadequada de medicamentos a idosos portadores de doenças crônicas em um plano de saúde no município de São Paulo, Brasil. Rev Bras Geriatr Gerontol. 2015;18(1):151-64.

MINAYO, M.C.S. O envelhecimento da população brasileira e os desafios para o setor saúde. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 28, n. 2, p. 208-209, 2012.

PIZZOL, T.S.D.; PONS, E. da S.; HUGO, F.N.; BOZZETTI, M.C.; SOUSA, L.R. de.; HILGERT, J.B. Uso de medicamentos entre idosos residentes em áreas urbanas e rurais de município no Sul do Brasil: um estudo de base populacional. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 28, n. 1, p. 104-14, 2012.

VERAS, R.P. País jovem com cabelos brancos: a saúde do idoso no Brasil. Rio de Janeiro: Relume-Dumará/Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 1994.